

Orientações de acolhimento para o retorno às aulas presenciais

MODALIDADES EDUCACIONAIS E ATENDIMENTO ESPECIALIZADO



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria da Educação

Créditos

Secretaria da Educação do Estado de São Paulo—SEDUC

Secretário da Educação

Rossieli Soares da Silva

Secretário Executivo

Haroldo Corrêa Rocha

Chefe de Gabinete

Renilda Peres de Lima

Coordenadoria Pedagógica—COPEP

Caetano Pansani Siqueira

Dep. de Modalidades Educacionais e Atendimento Especializado—DEMOP

Nadine de Assis Camargo

Centro de Educação de Jovens e Adultos—CEJA

Letícia Gualtieri Ferreira de Oliveira

Centro de Inclusão Educacional—CINC

Laís Barbosa Moura Modesto

Centro de Apoio Pedagógico Especializado—CAPE

Carolina Molinari Carvalho Ruiz

Equipe Técnica

Adriana dos Santos Cunha, Adriano Rodrigues Biajone, Ana Maria de Araújo Pires, Angela Maria dos Santos, Beatriz Santana Ferreira, Danilo Scalabrini, Dorisdalva Jardim de Jesus, Jefferson Diego de Paulo, Juvenal de Gouveia, Maria Aurecy Pinheiro Chagas, Pedro de Souza Santos, Raquel Maria Rodrigues, Rodrigo Helmeister de Melo, Simone de Cássia Ribeiro, Tania Regina Martins Resende, Vanessa de Brito Silva

Diagramação

Uiara Maria Pereira de Araújo

**Orientações de acolhimento para o retorno às
aulas presenciais**

MODALIDADES EDUCACIONAIS E ATENDIMENTO ESPECIALIZADO

**São Paulo
2020**

A pandemia de COVID-19 é considerada a maior pandemia neste início de século XXI e representa um grande desafio de reconstrução para as diferentes sociedades.

A maioria dos governos em todo o mundo fechou temporariamente suas instituições de ensino com a suspensão das aulas presenciais. No Brasil, a partir de março de 2020, as aulas presenciais foram suspensas e diferentes redes de ensino anteciparam os períodos de recesso escolar e de férias como estratégia para minimizar os efeitos da pandemia e para a garantia do ano letivo. Em seguida, foi adotado o ensino não presencial nas diferentes modalidades e etapas de ensino.

Existem grandes desafios trazidos pela suspensão das aulas presenciais e igualmente para o seu retorno, pois, além dos aspectos relacionados à aprendizagem, os sistemas de ensino terão também que lidar com situações que envolvem os aspectos emocionais dos estudantes.

A rede pública do Estado de São Paulo é a maior da América Latina e comporta uma grande diversidade de estudantes e profissionais, sendo que cada escola representa uma realidade específica. Essa especificidade é corroborada pela presença dos diferentes grupos de estudantes, professores e comunidades escolares.

Também vale mencionar que a rede pública estadual atende estudantes com diversos perfis e inseridos em distintas realidades, compondo grupos sociais heterogêneos que demandam ações específicas de ensino e acolhimento.

Junto às condições gerais de segurança, as unidades escolares precisam ter atenção às necessidades distintas de cada grupo social com acolhimento que dialogue com a comunidade escolar, relacionando o plano de retorno com as realidades específicas.

É importante considerar situações de vulnerabilidade que muitas de nossas estudantes, funcionárias e professoras podem ter sido expostas. Como sugestão

para apoio deste trabalho, sugerimos a consulta ao **Documento Orientador sobre a Lei Maria da Penha** elaborado pelo CINC e publicado no Boletim COPED nº 06/2020, com sugestões de aulas e materiais, e a utilização do Documentário “Um crime entre nós” (produzido pela Maria Farinha Filmes, Instituto Liberta e Alana, 2020) para reflexão na formação de professores.

Em relação aos estudantes transexuais e travestis, é importante retomar a atenção com a utilização de seu nome social, conforme **Resolução SE 45/2014**. É preciso que as ações de acolhimento desse público sejam realizadas por toda a equipe escolar, voltadas para a promoção do respeito às diferenças, construção identitária, promoção dos direitos humanos, para que sejam evitadas situações de desrespeito, violência, bem como o abandono e a evasão escolar, especialmente nesse período.

Considerando ainda que escola é um espaço de compreensão das diversidades e pluralidades identitárias e culturais, o apoio socioemocional nessa fase de retorno às aulas presenciais deve levar em consideração a superação das desigualdades étnico-raciais agravadas durante o período de isolamento social.

Documentos referentes à Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) - Leis Federais **10.639/2003** e **11.645/2008** e **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana** -, podem ser excelentes norteadores das ações de acolhimento de modo a garantir a superação dessas desigualdades e envolver toda a equipe escolar nesse processo. Rodas de conversa e debates sobre como as populações indígenas e quilombolas se articularam para prevenção à pandemia e análise dos dados referentes à infectados a partir do recorte racial se apresentam como boas estratégias para se abordar as questões étnico-raciais no retorno às atividades presenciais.

Em outras palavras, os reflexos da pandemia atingiram diferentemente a população e suas especificidades precisam ser consideradas na escola, especialmente nesse momento de acolhimento para o retorno escalonado e opcional das aulas presenciais da rede pública estadual. Contudo, haverá grupos de estudantes que continuarão no ensino remoto; para eles, o processo de acolhimento deverá ser adequado a essa situação.

Por esses desafios apresentados, o acolhimento na retomada das práticas escolares presenciais e continuidade das atividades remotas se faz tão necessário, com base na escuta, diálogo, reciprocidade e empatia, contribuindo com a formação, fortalecimento de amizades, retomada da confiança e dos vínculos entre a escola, estudantes e famílias.

Bom Trabalho!

Departamento de Modalidades Educacionais e Atendimento

Especializado – DEMOD

Centro de Inclusão Educacional – CINC

Centro de Educação de Jovens e Adultos – CEJA

Centro de Apoio Pedagógico Especializado – CAPE

Sumário

1. Educação de Jovens e Adultos	11
2. Migrantes internacionais	15
3. Estudantes público-alvo da educação especial	17

1. Educação de Jovens e Adultos

No início do segundo semestre, que representa para a Educação de Jovens e Adultos também o começo de um novo termo, a SEDUC encaminhou o Documento "**Orientações de Acolhimento para o início dos termos da EJA – 2º Semestre de 2020**", apresentando recursos para que a recepção dos estudantes na nova etapa a ser cursada pudesse ocorrer de modo não presencial.

Com a retomada gradativa do ensino presencial, respeitados os protocolos sanitários e as orientações para a Educação estabelecidas no Plano São Paulo, novo momento de acolhimento torna-se necessário, de modo a aproximar os estudantes do ambiente escolar físico. Deve-se considerar, entretanto, que haverá grupos de estudantes que continuarão realizando seus estudos de modo não presencial e que devem sentir-se também parte da escola, recebendo o apoio necessário para a continuidade de sua aprendizagem.

No retorno às aulas presenciais para os estudantes jovens, adultos e idosos que compõem a EJA, é importante que as escolas organizem diferentes atividades de acolhimento que dialoguem com a singularidade dessa modalidade de ensino. Assim como no momento da acolhida no início do Termo do segundo semestre, todos os impactos causados pela epidemia na vida dos educandos devem ser considerados no momento de Acolhimento.

Dessa forma, é preciso considerar as condições concretas dos estudantes e pensar no enfrentamento dos diferentes desafios que se colocam para o retorno às aulas presenciais ou para continuidade do ensino remoto, estabelecendo o diálogo e principalmente o exercício da escuta. Não há exercício do diálogo sem o exercício da escuta, nem sem o silêncio como uma atitude fundamental no espaço da comunicação, pois é escutando que se aprende a falar. Escutar significa, portanto, disponibilizar a atenção ao outro, à fala do outro, ao gesto do outro*.

* SOARES, Maria Perpétua do Socorro Beserra. A escuta e o diálogo como princípios norteadores da formação permanente de professores/as. XVIII ENDIPE. Disponível em: <https://www.ufmt.br/endi2016/downloads/233_9941_36646.pdf>

No espaço escolar, o acolhimento é uma ação pedagógica extremamente importante para a integração dos estudantes e para sua vida escolar. No contexto atual, o acolhimento para os estudantes da EJA requer o compromisso ético com a educação dos diferentes grupos que a compõem, pois é também no espaço escolar que jovens, adultos e idosos estabelecem um espaço de convivência e de constituição de laços que favorecem a superação das dificuldades e a permanência na escola. Dessa forma, acolher é se solidarizar com o outro, envolve reciprocidade e reivindica empatia.

Para realização desse acolhimento junto aos estudantes da EJA, sugere-se algumas atividades dinâmicas, mas primeiramente, é importante ressaltar que antes dessas vivências, deve haver um diálogo com a turma, para que se sintam confortáveis para exprimir o que pensam ou sentem pois, muitas vezes, para um jovem ou adulto não é fácil se expressar por medo de exposição, outras vezes ainda, sua autoestima está abalada e por se sentirem fragilizados, talvez não tenham ânimo para participarem da dinâmica.

Importante os professores iniciarem o diálogo explicando os objetivos de vivenciarem esse momento, inclusive, se manifestarem também com relação aos seus sentimentos pessoais e principalmente, explicarem sobre o respeito às opiniões e sentimentos uns dos outros, que esse momento é justamente para se apoiarem e se sentirem mais leves em suas caminhadas e na busca por seus objetivos pessoais, lembrando que os silêncios também devem ser respeitados, ao mesmo tempo em que devem ser percebidos e se necessário, orientados aos encaminhamentos para a saúde pública ou outros órgãos competentes.

- **Bem-vindos à escola:** sugerimos que, em círculo, o professor solicite a cada estudante que fale um pouco de si, como foi a fase de quarentena, como se organizou em seus estudos durante esse período e quais as maiores fragilidades vivenciadas. Considerando que nem todos os estudantes estarão presentes, os professores devem articular também o acolhimento remoto com os demais educandos que, por motivos diversos, continuarão afastados das atividades presenciais. A fim de contribuir para que a turma se compreenda como uma unidade, ainda que parte do grupo não realize as atividades presenciais, o professor pode solicitar que todos os discentes (incluindo aqueles que realizam

apenas as atividades não presenciais) façam seu “perfil” de forma digital ou impressa - conforme a disponibilidade dos recursos -, composto por imagem ou fotografia que lhe representa / como gosta de ser chamado / preferências. Por fim, após as devolutivas, deve-se organizar um mural e/ ou montagem digital com todos os “perfis” que compõem a turma.

- **Mapa da Empatia:** o Mapa da Empatia é um instrumento muito utilizado por empresas que realizam o mapeamento de seus clientes com o objetivo de ofertarem produtos de acordo com as suas necessidades, entretanto, os professores também podem fazer uso desse instrumento para conhecerem melhor os seus estudantes, ao mesmo tempo em que, fazendo esse mapeamento, os estudantes também irão fazer uma reflexão interna sobre si mesmos e suas necessidades. Essencialmente, esse instrumento possui 6 principais reflexões:
 - ⇒ O que sente;
 - ⇒ O que ouve;
 - ⇒ O que vê;
 - ⇒ O que fala;
 - ⇒ Quais são as suas dores;
 - ⇒ Quais são as suas necessidades.

Sugestões de links para pesquisa sobre o trabalho com o Mapa da Empatia:

- ⇒ **Mapas de empatia e Personas;**
 - ⇒ **Mapa de Empatia** - online;
 - ⇒ **Mapa de Empatia – Compreendendo o seu estudante.**
- **Trabalhando a autoestima:** inicie com uma sensibilização, por meio de um vídeo, música ou meditação que considerar pertinente com o grupo, de forma que se sintam mais leves e motivados para as atividades cotidianas. Após a sensibilização, abra um diálogo com os estudantes sobre quais foram as suas impressões, que mensagem o vídeo ou a música está passando, o que estão sentindo. Esse momento é livre para cada um expor seus pensamentos e sentimentos. “Quem eu sou?”: o professor convi-

da os estudantes a refletirem sobre sua personalidade, fazendo uma auto avaliação, listando em duas colunas, seus pontos positivos e seus pontos negativos. Propondo a seguinte questão: "É possível trabalhar seus pontos negativos? De que maneira?". Abra uma roda de conversa em que cada participante possa falar de suas características e como pretende trabalhar seus pontos negativos. Caso o estudante não tenha ideia de como trabalhá-los, os demais colegas também podem ajudar, apontando possibilidades.

2. Migrantes internacionais

Intervenções educativas que promovam o encontro entre o estudante migrante internacional e a escola são fundamentais para o pleno desenvolvimento humano. A escola, reconhecida como promotora dos direitos humanos, tem em si o potencial de valorizar a riqueza de nossa diversidade étnico-racial e cultural, eliminar discriminações e promover a inclusão social de todos, qualidades estas que se tornam ainda mais importantes nesse momento de crise que povos de todo o planeta estão passando.

Um acolhimento voltado ao apoio socioemocional nessa fase de retorno à escola deve levar em conta a inclusão educacional dos estudantes não brasileiros da rede, já que, para eles, além do retorno ao convívio social após semanas de isolamento, esta transição engloba também o retorno a uma escola cujo idioma falado, a cultura, os costumes e a convivência escolar são aspectos diferentes daqueles de seu país de origem.

Seguem, portanto, algumas sugestões de ações pedagógicas para o acolhimento dos estudantes não brasileiros. Além dessas ações, recomendamos a leitura do "**Documento Orientador COPED/CINC - Estudantes Migrantes Internacionais: Acolhimento**", que apresenta orientações visando à inclusão escolar e o acolhimento dos estudantes de outros países na rede estadual de ensino:

- **Comunicações visuais com medidas preventivas para evitar contaminação:** para muitos estudantes não brasileiros, a língua é uma das maiores dificuldades de adaptação, sendo fundamental que a comunicação visual da escola, voltada às orientações de prevenção à COVID-19, seja feita ao menos em cinco idiomas: português, espanhol, árabe, francês e inglês. A tradução das orientações pode ser realizada por meio de ferramentas virtuais tais como **Google Tradutor** e **DeepL**.
- **Mensagens de boas-vindas:** textos acolhedores durante o retorno dos estudantes são práticas comuns nas escolas. Para que os estudantes migrantes internacionais se identifiquem e se reconheçam em tais mensagens, vale traduzir o texto dos cartazes ao menos para português, espa-

nhol, árabe, francês, inglês, além de personalizá-los com as bandeiras dos países de origem. Por representarem o carinho e a alegria da equipe escolar em rever os estudantes, é importante que essas mensagens sejam para o estudante não brasileiro uma confirmação de que a escola está feliz com seu retorno e preocupada em garantir seu bem-estar, o que lhes trará a segurança de que sua nacionalidade tem um papel importante para a cultura e a identidade de sua escola.

- **Resiliência e aprendizado dos estudantes durante o isolamento:** a promoção de um círculo de escuta ativa é oportuna para fomentar a integração dos estudantes migrantes internacionais. Ele pode ser feito com o apoio de professores e estudantes brasileiros fluentes em espanhol, árabe, francês ou inglês, a fim de ajudar a superar os desafios do idioma. Para isso, reserve um espaço agradável e aconchegante para que os estudantes se sintam à vontade e seguros para falar sobre suas valiosas experiências e ouvir as experiências de seus pares. Em seguida, diga que o círculo é um exercício da escuta, sendo fundamental ouvir todos e esperar sua vez de falar. Abra o círculo com uma fala de boas-vindas da gestão escolar, destacando o quanto a escola está feliz com o seu retorno, já que eles são fundamentais para que a comunidade escolar tenha uma visão mais ampliada dos desafios do mundo e as variadas formas de enxergá-lo. Inicie a conversa solicitando que cada estudante conte como foi sua experiência durante o isolamento social, como foi conviver mais com a família, como se sentiram realizando seus estudos em casa e agora, retornando à escola. Solicite que cada um escolha uma palavra que expresse o que é importante para que os educandos se sintam bem na escola, explicando sua escolha. Por fim, peça para a turma expressar em desenho ou texto como se sentiram com a roda e que fixem nas paredes da escola sua produção.
- **Defasagens pedagógicas:** uma atenção especial deve ser dada aos estudantes migrantes internacionais que tiveram dificuldades em compreender os materiais didáticos do Aprender Sempre, distribuídos em língua portuguesa durante a pandemia. Sugere-se a eles a proposição de atividades extras ou explicação/correção das atividades dos materiais, além de reunião com suas famílias para esclarecer dúvidas sobre os estudos remotos.

3. Estudantes público-alvo da Educação Especial

O atual cenário da educação em tempos de pandemia tem provocado mudanças e adaptações em toda a rede estadual de ensino e não seria diferente com os estudantes da educação especial. Pensando em viabilizar um retorno seguro e com condições adequadas às especificidades desses estudantes, o Centro de Apoio Pedagógico – CAPE, elaborou diretrizes para orientar os profissionais da educação na busca do atendimento que contemple as necessidades do público alvo da educação especial (PAEE).

É importante destacar que todos os estudantes passaram por situações que comprometeram acima de tudo sua saúde emocional considerando que a rotina dos estudantes durante o período de aulas remotas também foi fragilizada devido às circunstâncias dadas ao atual momento, neste sentido é fundamental que o grupo escolar esteja sensibilizado em relação à retomada oferecendo um ambiente que fomente a estimulação de atividades socioemocionais.

O acolhimento será fundamental para restabelecer e fortalecer o vínculo entre o professor, estudante e equipe escolar, levando em consideração o apoio pedagógico/educacional, bem como atividades socioemocionais já ofertadas no ensino remoto que poderão ocorrer ao longo do acolhimento oferecendo aos estudantes situações que estimulem seu bem estar bem como, saúde emocional sendo aplicadas em todos os espaços que o estudante PAEE frequentar, seja sala regular ou sala de recursos, lembrando que esse suporte fora ofertado também no ensino remoto com apoio da equipe CONVIVA, desta maneira a retomada trará ganhos na parte social, emocional e principalmente de aquisição de aprendizagem seguindo os protocolos de segurança já determinados para toda a rede estadual.

Considerando que aulas remotas provocaram alterações no plano pedagógico e que os professores desempenharam papel central na disponibilização das atividades neste período, no retorno às aulas presenciais o professor da sala regular juntamente com o professor do atendimento educacional especializado deverão estabelecer uma comunicação preliminar, com o objetivo de mapear as habilidades desenvolvidas ou não pelos estudante e proporcionar um plano de ação

cada situação específica.

O professor do atendimento especializado terá um papel fundamental nesse momento de acolhimento, ajudando o professor da sala regular a compreender o discente e suas possíveis reações ao novo ambiente, durante esses primeiros dias na escola. Neste retorno será fundamental reestabelecer/fortalecer o vínculo entre o professor, estudante e equipe escolar.

Desse modo será importante promover atividades ou dinâmicas considerando todos os estudantes e suas especificidades, como por exemplo:

- 1) A princípio promover um bate-papo com os estudantes sobre a COVID-19, seus impactos na vida de cada um dessa forma o professor será capaz de identificar as questões que poderão ser entraves na execução de atividades ou nos prejuízos socioemocionais, estimulando os estudantes a expressarem suas experiências positivas com isolamento social bem como anseios, angústias e perspectivas.
- 2) Oferecer aos estudantes PAEE orientações sobre as medidas sanitárias estabelecidas na escola, a importância desses cuidados e as adequações à nova realidade.
- 3) Explicar para os estudantes através de atividades práticas como confecção de cartazes, pesquisas em jornais, revistas ou internet sobre questões relacionadas à afetividade; os abraços e carinhos entre pares, nessa nova rotina deverão ser evitados, porém o professor poderá adotar diferentes formas de comunicação por meio de figuras, imagens, recursos de comunicação alternativa e ampliada que possibilitem ao estudante demonstrar seus sentimentos.
- 4) Reforçar os cuidados que todos devem ter, como: lavar as mãos constantemente com sabão (e mostrar na prática como isso ocorre); usar máscaras e lavá-las diariamente, ao tossir e espirrar, cobrir com a parte interna do braço na altura do cotovelo, manter o distanciamento entre as carteiras da sala de aula.
- 5) Nesse momento é importante que o estudante sinta o quanto a escola está feliz com seu retorno. O professor deve ter um olhar individual, conside-

rando e respeitando as especificidades apresentadas, proporcionando assim, um ambiente acolhedor e estimulador, visando o bem-estar dos estudantes.

Ressalta-se que o estudante que faz uso de leitura labial, necessita que o professor use máscara transparente facilitando assim a comunicação.

Por fim, caberá à equipe escolar proporcionar um ambiente acolhedor visando o bem-estar dos estudantes, o planejamento das atividades deverá oferecer aos estudantes suporte necessário para sua retomada, sendo assim é imprescindível que a escola tenha um olhar sobre as particularidades de todos os educandos.

Secretaria de Estado da Educação—SEDUC
Coordenadoria Pedagógica—COPEP
Departamento de Modalidades Educacionais e Atendimento Especializado—DEMOP
Praça da República, 53, CEP 01045-903, sala 116, São Paulo—SP
coped.demod@educacao.sp.gov.br



| Secretaria de Educação